

Feiras livres de Viçosa, potencialidades para economia criativa e comércio justo*Street markets of Viçosa, potentialities for creative economy and fair trade*Stefane Henrique da Cunha¹
Victória Ruffato Singulani²

Resumo: O presente trabalho visa analisar as feiras livres do município de Viçosa, Minas Gerais, o objetivo geral desta pesquisa é entender e identificar os agentes presentes nesse espaço e como ocorre a produção das mercadorias comercializada e verificar possíveis características da Economia Criativa, setor produtivo que aborda a economia com base no capital humano e intelectual e também potencialidades do Comércio Justo, este tem o intuito de promover respeito ao meio ambiente, garantia de que não haja a prática de trabalho escravo ou infantil, compromisso com a não descriminalização de gênero ou raça, empoderamento feminino e pagamento justo para os produtores, a partir de produtos certificados em sua origem.

Palavras-chave: Economia Criativa. Comércio Justo. Feiras Livres.

Abstract: This report aims to analyze the street markets of the municipality of Viçosa, Minas Gerais, the general objective of this research is to understand and identify the agents present in this space and how the production of goods commercialized occurs and verify possible characteristics of the Creative Economy, a productive sector that approaches the economy based on human and intellectual capital and also potentialities of Fair Trade, this aims to promote respect for the environment, ensuring that there is no practice of slave or child labor, commitment to the non-decriminalization of gender or race, female empowerment and fair payment for producers, from products certified in their origin.

Keywords: Creative Economy. Fair Trade. Street Markets.

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI 2021/2022), o programa visa proporcionar aos bolsistas aprendizagem técnicas e científicas,

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Orcid: <<https://orcid.org/0009-0002-9749-7430>>. Email: stefane.cunha@ufv.br.

² Cursa licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. Foi bolsista do programa institucional de bolsas de iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em 2022. É bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: victoria.singulani@ufv.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8950-8223>.

além de desenvolver a criatividade. A pesquisa analisou o espaço físico e vivido das Feiras Livres de Viçosa, Minas Gerais, buscando identificar características do Comércio Justo e Economia Criativa, na forma de produção, distribuição, divulgação e comercialização dos produtos.

As Feiras Livres são um dos espaços mais antigos de comercialização e distribuição de produtos, sendo também uma das influências para a anexação de populações e formações de cidades na antiguidade, além disso, as feiras vão além da obtenção de renda familiar, não se limitando e configurando apenas o ganho financeiro, mas havendo também trocas e obtenção de valores simbólicos e sentimentais (Angulo, 2003). Através das feiras observamos e analisamos o trajeto de um produto, sabemos onde e como um produto foi produzido e qual o seu destino, sendo ele para o consumo familiar ou para abastecer estabelecimentos alimentícios.

Ao compreendermos e analisarmos a produção e produtos finais, podemos encontrar potencialidades de produtos para receber certificação chamada Comércio Justo (*Fair Trade*), essa certificação surge com o pressuposto de dar oportunidades para trabalhadores do Hemisfério Sul, abastados por um histórico de lutas e resistência, para receberem justamente pelo que produzem (WFTO, 2021). Com isso, a certificação tem como proposta dar destaque a pequenos grupos marginalizados do setor produtivo rural, como cooperativas e produtores, aumentando a visibilidade do produto para receberem justamente pelo que produzem, de modo a diminuir as desigualdades nas relações de trabalho (Reynolds, 2017). Mas, para os produtores receberem a certificação, o produto e os produtores devem seguir alguns critérios e estes foram analisados e conferidos durante a execução do presente trabalho.

Além disso, a partir da análise espacial, as festividades e como as feiras se organizam e os produtos são confeccionados e vendidos, podemos atrelar elas a Economia Criativa, para Oliveira, Araújo e Silva (2013), a Economia Criativa apresenta um conjunto de atividades ligadas ao capital simbólico, onde a criatividade é o fator principal para a geração e produção de bens e produtos,

promovendo uma diversificação nos espaços que ocupam, trazendo novos significados e gerando trabalhos diretos e indiretos, seja pelo marketing, artesanato ou culinária.

Também observamos que o Patrimônio Cultural e Natural são um dos segmentos da Economia Criativa, onde as Feiras Livres se enquadram, pois, quando ocorre a valorização e investimento nesses espaços, outras atividades são incrementadas, como o caso do Turismo Criativo, turistas se interessam por atividades diversificadas e não rotineiras, buscando compreender as dinâmicas e particularidades de diferentes localidades (Richards, 2019).

Com base nessa introdução e justificativas, tem-se como objetivo mapear os atores e produtos potenciais do Comércio Justo e Economia Criativa a partir da operacionalização das Feiras Livres de Viçosa, MG, para isso, foi desenvolvido uma cartilha informativa e educativa, para os feirantes, explicando o que é Comércio Justo e Economia Criativa, como podemos nos adequar e aproveitar para potencializar os produtos vendidos, além de um mapa de localização digital e físico.

Objetivos

Os objetivos deste trabalho são analisar e compreender a influência da dupla Economia Criativa e Comércio Justo para o desenvolvimento local e criativo no contexto das feiras livres de Viçosa, Minas Gerais, Brasil, tendo como objetivos específicos:

- a) Mapear os atores e produtos potenciais do *Fair Trade* e Economia Criativa a partir da operacionalização das Feiras Livres de Viçosa, MG.
- b) Analisar as evidências dos elementos constituintes do *Fair Trade* no contexto das Feiras Livres de Viçosa, MG.
- c) Identificar como se manifesta a Economia Criativa por meio dos produtos e serviços comercializados nas Feiras Livres de Viçosa, MG

Feiras livres, economia criativa e comércio justo

Conforme apontado por Braudel (1998) as feiras livres surgiram na antiguidade, em diferentes sociedades, com o intuito principal do escambo, onde pequenos produtores trocavam os seus produtos excedentes, sendo visitada e utilizada pela vizinhança local, posteriormente, com o avançar capitalista, esse espaço passou a ter como foco a comercialização.

No Brasil, as feiras surgem como uma herança dos colonizadores, pois, as comunidades tradicionais brasileiras não tinham o intuito e costumes de comercializar os produtos excedente, tendo uma conjuntura social não ligada ao capital e não havendo propriedade privada, sendo assim, os primeiros registros de feiras no país fora após a colonização, com o intuito de comercialização de produtos alimentícios, nas pequenas vilas e cidades (Moot, 1995).

Posteriormente, na contemporaneidade, as Feiras Livres são construído e desconstruído semanalmente ou periodicamente, em locais amplos e aberto, com intensa movimentação humana, sendo eles comerciantes ou compradores, com diferentes produtos e produções ocorrendo em um mesmo local, vendas de frutas, verduras, artesanato e festividades e logo após o seu fim, o espaço retorna a ter a sua configuração habitual (Almeida, 2009).

Podemos, assim, relacionar as interações humanas, as tradições, encontros, experiências, a comercialização e a distribuição de produtos que ocorrem nas feiras com a Economia Criativa, pois, esse setor abarcam diferentes ramos, tendo como foco primordial o capital intelectual, o pensar e o simbólico, setor que gera inúmeros empregos diretos e indiretamente, nas feiras livres encontramos diferentes aspectos da Economia Criativa, como a gastronomia, a forma que os artesanatos comercializados são produzidos, além do local que se encontram as feiras, podendo haver patrimônios culturais e históricos da cidade ao redor (Acco; Marco, 2016).

A United Nations Conference on Trade and Development classifica as indústrias criativas em grupos onde suas particularidades se parecem, havendo 4 grandes grupos: Patrimônio, Artes, Mídia e Criatividade Funcional, a partir

desses grupos, há subgrupos dentro deles. As feiras livres podem ser enquadradas no grande grupo do Patrimônio, pois esta reúne aspectos culturais, históricos e encontramos expressões culturais tradicionais, como o artesanato e festividades realizadas no espaço das feiras (UNCTAD, 2010; Oliveira; Araújo; Silva, 2016).

O Comércio Justo, pode ser entendido como o processo de intercâmbio de produção-distribuição-consumo, visando a um desenvolvimento solidário e sustentável, esse desenvolvimento busca beneficiar, sobretudo, os produtores excluídos e empobrecidos, possibilitando melhores condições econômicas, sociais, políticas, culturais, ambientais e éticas em todos os níveis desse processo, tais como o preço justo para os produtores, educação para os consumidores e desenvolvimento humano para todos, respeitando os direitos humanos e o meio ambiente integralmente (Cotera; Ortiz, 2009).

Esse fenômeno traz em evidência a necessidade de mediar as relações entre produtores e consumidores de forma ética tanto para seus envolvidos como para o meio ambiente, assim essa prática, atualmente, está estruturada em dez princípios, tornando obrigatório o atendimento de todos eles para se ter o certificado, sendo eles: Criação de oportunidades para produtores em desvantagem econômica; Transparência e Accountability; práticas do Comércio Justo; pagamento de um preço justo para os produtos; garantias da não utilização do trabalho escravo e infantil; compromisso de não discriminação, igualdade de gênero, empoderamento econômico, feminino e liberdade de associação; Garantia de condições dignas de trabalho; Desenvolvimento de capacidades; Promoção do Fair Trade e respeito pelo meio ambiente (WFTO, 2017), e esses princípios são averiguados pelo acompanhamento e auditoria das certificadoras credenciadas pela FLO-Cert.

Ao relacionar a certificação com as feiras, é possível ver possibilidade e potencial para as mesmas adotarem essa prática, uma vez que esse ambiente comercial pode atender alguns princípios, como a presença de cooperativas, a valorização de pequenos produtores marginalizados, entrega de produtos frescos, de qualidade, desenvolvimento de relações de longo prazo baseadas na

solidariedade, respeito mútuo e confiança, criando redes de organizações de comércio justo, sem o uso de concorrência desleal, utilização de matéria prima de forma sustentável, estimulando a compra pelo comércio local, utilização de embalagens recicláveis (WFTO, 2017).

Assim, as feiras livres são espaços possíveis de se encontrar características do Comércio Justo e da Economia Criativa. Desse modo, pode se dizer que o marketing e a criatividade são pontos em comum entre os dois fenômenos, que podem ser identificados nesse espaço comercial, desde a forma de produção, até o método de venda.

Conforme apontado por Torres (2009), as mídias sociais têm um enorme poder formador de opinião e podem ajudar a construir ou destruir uma marca, um produto ou uma campanha publicitária, desse modo, elas são utilizadas no marketing como meio atraente de conquistar novos clientes, possibilitando um relacionamento entre o vendedor e consumidor que proporciona satisfação, buscando a fidelização dos clientes. As feiras sendo um meio comercial, pode se utilizar dessa ferramenta para agregar valor em seus produtos, quando encontramos produtos diferentes e com selos, como o caso do Comércio Justo, podemos agregar valor e atrair diferentes clientes, através do marketing e da inovação, que está presente na Economia Criativa.

Por fim, a criatividade no espaço de uma feira livre, tanto nos produtos, no ambiente em si e nos serviços oferecidos só agrega, tanto economicamente quanto socialmente, uma vez que torna o meio mais atrativo, despertando curiosidade nos consumidores, e mais que isso, é oferecido um valor cultural aos mesmos.

Metodologia

Caracterizada como qualitativa, essa pesquisa tem como metodologia utilizada o exploratório e o SnowBall. Segundo Gil (1999) as pesquisas exploratórias são desenvolvidas visando proporcionar uma visão geral acerca de um determinado fato, sendo ele pouco explorado, tornando um conhecimento

genérico, em um produto final mais claro e científico. Além disso, a técnica SnowBall é muito comum em pesquisas sociais, por haver uma contribuição de resposta e ajuda dos participantes iniciais que indicam novos, que indicam outros, assim até o ponto de saturação, que significa que os novos integrantes repetem o conteúdo já obtido anteriormente (Baldin; Munhoz, 2011).

Para alcançar o objetivo do trabalho, a técnica utilizada foi a Coleta de Dados, conforme apontado por Dresch *et al.* (2020) as técnicas de coleta e análise de dados são fundamentais para garantir a operacionalização dos métodos de pesquisa e do método de trabalho definido pelo pesquisador. Foram realizados os seguintes trajetos metodológicos: técnica documental, pesquisas bibliográficas, análise espacial e entrevistas semi-estruturadas.

A técnica documental permite coletar informações prévias acerca do assunto pesquisado, isso se deu por documentos, fotografias, pesquisas em redes sociais e também websites, como o da prefeitura do município (Dresch *et al.*, 2020). Com esses dados, foram somadas as pesquisas bibliográficas, sendo eles artigos, livros e periódicos a relatar sobre os assuntos estudados, utilizando plataformas digitais, como o CAPES Cafe.

Também é de suma importância compreender e observar o lócus de estudo, para Souza (1995) o território pode ser caracterizado como algo fixo, preso, o arranjo espacial, seu relevo, geomorfológico, onde existe uma força exercendo poder sobre determinado espaço. Já a territorialidade é a maneira como as pessoas vivenciam esse território, o fluxo.

Nesse sentido, foram realizados trabalhos de campos periódicos ao espaço das Feiras Livres estudadas, assim conforme apontado por Suertegaray (2018), esse método tem como intuito a coleta de informações, para a leitura e conhecimento da realidade, junto ao objeto pesquisado, para elaboração, formulação e reflexão sobre uma dada realidade, assim, durante os dias que ocorriam e em dias que não aconteciam as feiras, foram observando as disparidades, as mudanças das relações e a maneira também as pessoas que frequentam e usufruíram desses espaços.

A partir disso, também houve a realização de entrevistas com os feirantes,

durante o acontecimento das vendas, em momentos que não havia clientes, com um formulário semi-estruturados com perguntas que direcionaram a compreender se havia princípios da Economia Criativa e Comércio Justo, essas entrevistas foram gravadas com gravadores de voz. Apesar de muitos não saberem de fato o que significava esses termos, as perguntas foram elaboradas de maneira com que os entrevistados se sentissem seguros e com facilidade para interpretar, ao assinar o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido os feirantes ficaram cientes do porquê da entrevista, os riscos e informados que a qualquer momento a entrevista poderia ser interrompida.

Para análise dos dados coletados, o instrumento utilizado foi a análise de conteúdo, para Vergara (2006) esse método aspira identificar o que é dito sobre um determinado assunto, por procedimentos sistemáticos, que observa e analisa os discursos. Além de métodos comparativos aos princípios da Economia Criativa e do Comércio Justo, com os discursos e resultados das entrevistas.

Figura 1: Ilustração das atividades desenvolvidas.



Fonte: autoria própria, 2023.

Resultados e discussões

Durante a pesquisa, foi observado que as feiras livres de Viçosa tem

poucos documentos registrados, estudos finalizados ou sendo realizados, causando certa dificuldade para encontrar informações, o que foi utilizado para validar as informações foi a observação e entrevistas, realizadas periodicamente em cada uma das feiras, com representantes, prefeitura e organizadores dos eventos, sendo assim, a técnica de pesquisa SnowBall foi muito aceita nesse sentido, pois quando dialogado com uma pessoa que sabia acerca das feiras, logo ela indicava outra pessoa para contribuir com a construção da pesquisa. No total de feiras estudadas neste trabalho foram 4, sendo elas:

Feira Livre da Estação Hervè Cordovil

Localizada no Centro da cidade, ela é organizada pela Prefeitura Municipal de Viçosa, assim, ela dá o suporte na organização delas, liberando o local, fornecendo barracas e quando solicitado envia funcionários da vigilância sanitária para algumas vistorias. Para o feirante expor seus produtos nela, é preciso realizar o cadastro na Secretaria de Agropecuária e Desenvolvimento Rural, atendendo o requisito de ser produtor rural do município de Viçosa, então eles levam os documentos pessoais, comprovante de residência e a relação dos produtos que irão expor. Além disso, eles possuem o compromisso de seguir algumas regras como não faltar três feiras consecutivas ou seis alternadas, atender bem o cliente, fornecer mercadoria de boa qualidade, obedecendo as regras conforme o estatuto da feira.

As feiras ocorrem às quartas - feiras, das 15 hrs às 20 hrs. Nelas são encontrados principalmente horticultura, sendo possível identificar os produtores como de agricultura familiar, sendo ele e sua família responsável pela produção e venda. Pelos relatos nas entrevistas os feirantes afirmam que seus produtos são orgânicos, visto que não utilizam nenhum defensivo agrícola. Entretanto, alguns utilizam adubo químico, não sendo possível assim dar certa característica a eles. São pequenos produtores, e isso torna-se visível devido a pouca quantidade e variedade na maioria das barracas. Além desses, também são encontrados produtos artesanais como: enfeites, bordados, panos de prato

decorados, além disso, queijos, embutidos e lanches como pastéis, caldo de cana, produtos fit e de culinária árabe.

Observa-se que grande parte dos expositores também frequentam a Feira aos sábados, da prefeitura. Ao analisar o local onde a Feira está inserida, é possível identificar elementos históricos e representativos da cidade, já que é na antiga estação, há presença de trilhos de trens e também construções mais antigas, então a localização da feira neste local, traz uma valorização da cultura e patrimônio histórico local, trazendo novos sentidos ao espaço geográfico. Torna-se perceptível a fluidez do espaço, em que um local pode ser tantos outros ao mesmo tempo: feira nos dias de quarta e estação/ estacionamento nos outros dias da semana.

Figura 2: Panorama geral da feira



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Feira Livre da Prefeitura

Essa feira, assim como a da estação, também é organizada pela Prefeitura, então, logo os vendedores precisam ter o mesmos compromissos e cumprir as mesmas regras da feira da estação. O que difere é que além dos feirantes locais (os mesmos que expõem nas feiras de quarta-feira na estação) essa também recebe feirantes de outras regiões localizadas ao entorno de Viçosa, em cidades que não possuem feiras próprias.

A exposição ocorre aos sábados, das 5 às 12 horas, localizada na rua da

prefeitura municipal, onde se localiza também outros órgãos administrativos da cidade. Assim como a estação, a localização dessa pode associar a valorização da cultura local, pela presença dos órgãos representativos de poder do município, dando uma ressignificação a eles, uma vez que o fluxo de pessoas aumenta no dia de feira.

Os produtos em destaque são hortaliças em geral, com uma maior quantidade e variedade quando se comparada com a da estação. Um ponto importante a se observar é que grande parte delas são compradas e revendidas não tendo conhecimento da origem inicial, entretanto, foi possível identificar produtores rurais que vendem produtos próprios. Desse modo, foi possível analisar que os produtos ditos orgânicos, são dos feirantes residentes de Viçosa, os mesmos que expõem na feira de quarta feira na estação, e os produtos que são comprados e revendidos sem conformidade dos produtos serem orgânicos, são dos feirantes vindos das outras cidades.

Além disso, alimentos caseiros tem bastante destaque, como doces, salgados, geleias, pastéis, caldo de cana, produtos saudáveis, pães artesanais. Há também floricultura, vestuário e artesanato.

Figura 3: Local onde a feira ocorre.



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Feira Livre Quintal Solidário - Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar

Localizada dentro da Universidade Federal de Viçosa no Estado de Minas Gerais, esta funciona às quartas-feiras, no horário das 17 às 20 horas. A feira é produto de um projeto de extensão, onde se tem a parceria de três professoras da UFV, uma do curso Nutrição, o qual é a coordenadora do projeto, e as outras duas, respectivamente, dos cursos de Cooperativismo e da Economia Doméstica.

Os expositores devem seguir os seguintes princípios, ao se tornarem membros : promoção da agroecologia e economia solidária; diversidade de produção; compromisso com a qualidade dos produtos e serviços; boas práticas para o processamento e comercialização; práticas de manejo sustentável; respeito a biodiversidade; não utilização de agrotóxico; relações de trabalhos solidárias e prática do Comércio Justo. Assim, tais características precisam ser identificadas e validadas com comprovações e visitas às produções, realizadas pela coordenação da feira, valorizando assim o objetivo da feira

É uma feira que se destaca das demais, visto cujo objetivo é fortalecer a economia solidária e a agricultura familiar de Viçosa e Região. A iniciativa busca promover geração de trabalho e de renda, sendo um espaço de comercialização, de troca, de formação de temas como o consumo consciente, agroecologia, segurança alimentar e sustentabilidade, promovendo o Comércio Justo e Solidário. Os feirantes têm participação direta nela, há reuniões semanais onde a comissão coordenadora (composta pelos parceiros pelo apoio técnico e um representante de cada empreendimento, ou seja, um do artesanato, um do processado e um do hortifrúti), se encontra para resolver pendências, se organizarem, analisarem possíveis novos feirantes e entre outros. Desse modo, a feira ocorre com uma organização em conjunto.

Diferente das outras feiras, essa é em um ambiente fechado, é composto por expositores de hortaliças em geral, em variedade, todos ditos orgânicos. Não

há revenda desses produtos, todos produzidos pelos vendedores em sua propriedade, com sua família. Com a entrevista foi possível identificar os cuidados e comprometimentos com os clientes, sempre com produtos de qualidade, seguindo o que é proposto pela feira.

Há também em bom número, barracas de artesanato, em sua maioria mulheres, com uma grande variedade de produtos, entre elas: bordados, louças decoradas e roupas africanas. Em relação à alimentação, foram identificados diferentes e variados lanches, produtos veganos, produtos sem lactose e produtos sem glúten. Também foi possível identificar uma exposição de produtos gourmet como café, por exemplo, produtos com selos que reafirmam a qualidade dos produtos, validando ainda mais a procedência dos produtos e as características da feira. Além disso, há a parte de lazer, com shows, chopp, mesas e cadeiras para os clientes se encontrarem, conversarem e relaxarem.

Um importante fato a ser citado é que a variedade de produtos ocorre porque um mecanismo utilizado pela feira é não permitir expositores com os mesmos produtos, não dando oportunidade de competição entre eles.

Com a localização da Feira na universidade, é possível trazer uma aproximação dos moradores de Viçosa junto ao público universitário, incentivando a todos a frequentarem locais culturais como esse.

Figura 4: Panorama geral da feira.



Fonte: Acervo pessoal (2022)

A feira Agroecológica e Cultural da Violeira está localizada em um ambiente fechado, na Comunidade Presbiteriana de Viçosa (CPV). Ocorre na sexta-feiras, a cada 15 dias, no horário de 17 às 20 horas. Ela é organizada pelo CTA (Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata) sendo uma organização da sociedade civil que desenvolve a Agroecologia como prática, ciência e movimento, em parceria com o CPV. A feira em pauta começou com um projeto de extensão da UFV encabeçado por uma professora, mediante um levantamento de necessidades e prioridades da comunidade.

Para se tornar um feirante, é necessário preencher um formulário e seguir alguns requisitos que estão no regimento, como: o principal fator é que o produto seja de origem agroecológica, não é permitido a utilização de defensivos agrícolas na produção, além disso, os produtos precisam ser de produção própria, ou seja, não pode ser revenda. Assim, os feirantes têm participação direta nela em que participam da comissão, responsável pela aprovação de novos expositores, além de participarem também de reuniões para abordarem sobre pendências e o funcionamento em geral da feira.

Os produtos vendidos na feira são o hortifrúti, em geral, podendo ser observado uma variedade entre as barracas, produtos vistosos e de qualidade respeitando os critérios da feira. Além desse, são encontrados outros produtos como: ovos, mel, pão de mel, acarajé, biscoito de polvilho, entre outros. Encontra-se também, artesanatos em variedade: vasos de plantas, bordados, tapetes.

Além disso, outros serviços também são encontrados no espaço, como o espaço infantil, com músicas, teatro, cinema (telão com projeção), além de iniciativas para os adultos como aula de capoeira, yoga, apresentações em épocas comemorativas como festa junina, festa de aniversário da feira e entre outros.

Ao analisar o funcionamento dessa feira, é possível relacionar ela com a feira do quintal solidário, por possuírem regras de funcionamento bem próximas. Além disso, foi possível identificar feirantes em comum entre elas,

reafirmando certa proximidade. Sua localização traz um ressignificado ao uso do espaço da CPV, trazendo movimento e encontros entre a comunidade.

Figura 5: Panorama geral da feira.



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Com os dados obtidos através das observações de campo e a partir das entrevistas realizadas, tornou-se possível analisar as potencialidades de cada feira livre, a fim de selecionar as características presentes do Comércio Justo e também Economia Criativa nas Feiras Livres estudadas. Tais características encontram-se dispostas no Quadro 2.

Quadro 1: Características da Economia Criativa e Comércio Justo nas feiras livres de Viçosa

Feiras Livres	Economia Criativa	Comércio Justo
Feira Livre da Estação Hervè Cordovil	É possível identificar características da Economia Criativa através das diferentes opções de gastronomia disponíveis no espaço, através do artesanato, visto que esses são produtos vindos do	Não foi possível encontrar características que se enquadrem no Comércio Justo, pois, não atendem os requisitos solicitados. Entretanto, é possível notar uma certa potencialidade para esses produtores visto que

	<p>capital intelectual. Além disso, a localização também pode ser considerada, por se situar em um centro histórico. Outro ponto é a utilização de redes sociais para divulgação dos produtos pela maioria dos expositores, evidenciando assim a criatividade na criação de arte e textos informativos.</p>	<p>praticam alguns dos princípios.. Além disso, não utilizam defensivos agrícolas e isso é estimulado no comércio justo.</p>
Feira Livre da Prefeitura	<p>Foi possível identificar características da Economia Criativa principalmente na culinária de diferentes tipos: doces, comida saudável, salgados, pães artesanais. Além de ser identificados também uma criatividade nos diferentes artesanatos expostos. Outro ponto é a utilização de redes sociais para divulgação dos produtos pela maioria dos expositores.</p>	<p>Não foi possível identificar características que se enquadrem no Comércio Justo, pois, não atendem os requisitos solicitados. A feira recebe expositores de outras cidades que em sua maioria revendem os produtos não sabendo da origem deles. Essa característica faz com que diminua a potencialidade da mesma de atingir os requisitos de um comércio efetivamente justo. Entretanto, há a presença dos feirantes da Estação nesse dia, o que pode gerar no futuro uma maior potencialidade.</p>
Feira Livre Quintal Solidário - Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar	<p>É possível identificar vários traços da Economia Criativa. Há a presença latente de diferentes artesanatos: incluindo bordados, produção de roupas africanas, enxoval, crochê, louças decoradas, vasos de barro e entre outros. Além disso, o espaço oferece entretenimento com show ao vivo, chopp, espaço infantil, além de expor</p>	<p>É possível identificar várias características potenciais ao Comércio Justo. Assim, todos os expositores são de fato os produtores, são pequenos agricultores que trabalham com o auxílio da família e praticam os princípios do movimento do comércio justo, apesar de não optarem por buscarem uma certificadora para uso de selos.. São produtos orgânicos e a</p>

	culinárias sem glúten, sem conservantes e orgânicos. Outro ponto é a utilização de redes sociais para divulgação dos produtos pela maioria dos expositores.	organização da feira faz visitas às produções para validar se atendem todos os critérios que a feira exige para participar dela (similar ao trabalho de certificadoras do comércio justo).
Feira Agroecológica e Cultural da Violeira	Foi possível analisar vários aspectos nos diferentes artesanatos expostos. Também no espaço como um todo, devido à apresentação de várias atividades como música, teatro, cinema (telão com projeção) e outros. Além disso, a culinária também tem seu destaque com produtos artesanais, sem glúten, lactose e com comidas típicas de outras regiões como o acarajé. Outro ponto é a utilização de redes sociais para divulgação dos produtos pela maioria dos expositores, assim como pela própria feira.	É possível identificar várias características potenciais ao Comércio Justo. A feira é autointitulada de agroecológica, tornando evidente a qualidade e pureza dos produtos. Assim, todos os expositores são de fato os produtores, são pequenos agricultores que trabalham com o auxílio da família. São produtos orgânicos e a organização da feira faz visitas às produções para validar se atendem todos os critérios que a feira exige para participar dela.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Analisando os dados obtidos, é possível concluir que a Economia Criativa se faz mais presente nas Feiras do que o Comércio Justo. Isso porque o Comércio Justo conta com uma série de critérios a serem seguidos, respeitados e comprovados, diferente da Economia Criativa, que conta mais com a criatividade dos espaços, com a criatividade dos produtos e dos serviços oferecidos, sendo mais habitual de ser identificado nesses espaços comerciais.

Base tecnológica

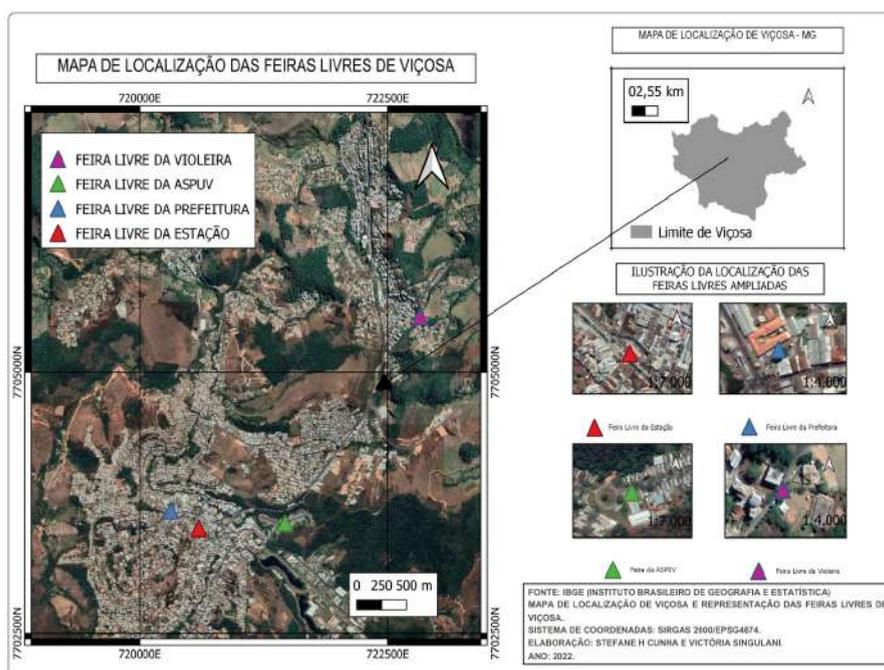
Com viés tecnológico e de inovação, o programa PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e

Inovação) vai além da pesquisa, ele tem o objetivo de formular e capacitar os estudantes para desenvolver produtos e protótipos sobre a pesquisa desenvolvida, a partir do quadro 1 foi possível construir os principais produtos dessa pesquisa que é um protótipo da cartilha digital sobre Economia Criativa e Comércio Justo nas feiras de Viçosa-MG, a cartilha digital tem como propósito informar os atores envolvidos sobre as feiras que existem na cidade, e as características dela que envolvem práticas da Economia Criativa e do Comércio Justo e um mapa de localização e roteirização.

Para orientação e mapeamento foi utilizado criado um mapa digital na plataforma Google Maps, ela tem o objetivo de ser prática para aqueles que têm interesse em conhecer as feiras da cidade, podendo ser usadas no celular. Nele foi concentrado imagens, informações e a rota até esses destinos, a partir da figura 9 ou ao acessar este link [FEIRAS LIVRES DE VIÇOSA](#) terá em mãos o mapa, para facilitar o acesso e o interessado usar, dando acesso direto a página na internet. Também foi desenvolvido um mapa de localização de Viçosa e da disposição territorial das feiras livres foi realizado, visando ter algo concreto e físico, para a sua confecção foi utilizado o Software de geoprocessamento Qgis atualização 3.22.7, para aqueles que não tem acesso à internet, assim, consigam observar e se localizar espacialmente, por meio da Figura 6.

Para a confecção da cartilha digital foi utilizado o aplicativo Canva, nela são abordadas de forma expositiva os conceitos de Economia Criativa, Comércio Justo, Turismo Criativo. Logo após, uma pergunta foi criada para estimular a criatividade, indagando onde encontramos em Viçosa com tais características, sendo posteriormente respondida como “Feiras livres”. Na sequência é dada uma definição das feiras e uma exposição de cada uma delas, com suas características e potenciais, conforme apresentado na Figura 7 e 8, que a partir do QR CODE permite acesso de forma digital, através também, deste link: [<CARTILHA DIGITAL INFORMATIVA>](#).

Figura 6: Mapa de localização das Feiras Livres.



Fonte: autoria própria, 2022.

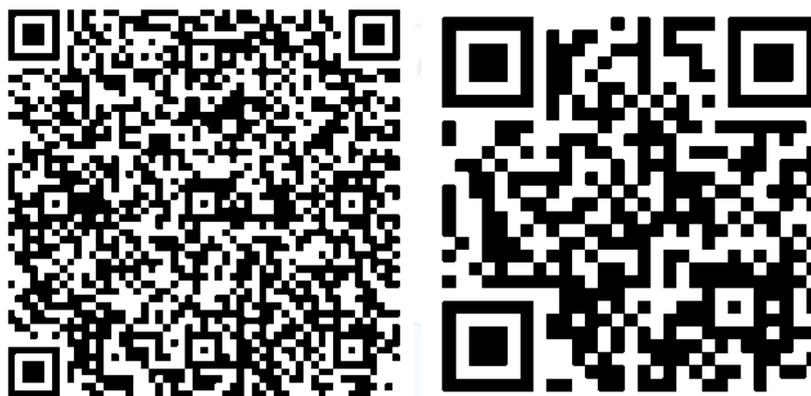
Figura 7: Capa da cartilha digital.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Para ter mais informações relacionados a cartilha informática e o mapa de localização, acesse aos Qr Codes abaixo.

Figura 8 e 9: QR Codes para acesso ao protótipo da cartilha digital e acesso ao mapa de roteirização.



Fonte: Elaboração própria(2022)

Considerações finais

As Feiras Livres de Viçosa (MG) são um ambiente rico, com valor simbólico, cheio de sentimentos, cultura, história e vida, tal modalidade de comercialização possui vários significados, sendo um espaço para obtenção de renda de muitas famílias, espaços de encontros, de hospitalidade, de amizade, de confiança e lazer, que cada vez mais vem se resignificando com a soma de novos serviços que tendem ampliar mais a cultura, o criativo, o justo e o sustentável. O que foi observado em Viçosa, pode ser um reflexo do que acontece nos 5570 municípios do território brasileiro, o que pode merecer mais atenção do poder local.

Nesse contexto, vários produtos e serviços se mostram com potenciais para a Economia Criativa e para o Comércio Justo. Considerando a feira como um total, todas as quatro estudadas apresentaram atividades características da Economia Criativa, na culinária, no artesanato, nas degustações. Analisando o Comércio Justo é necessário dar destaque a duas Feiras: Feira Livre Quintal Solidário - Feira Economia Solidária e Agricultura Familiar e a Feira Livre Agroecológica e Cultural da Violeira. Ambas possuem regras e requisitos que se aproximam do Comércio Justo estimulados pela organização e fiscalização da sociedade civil organizada e por instâncias educacionais. Nas outras duas feiras: Feira Livre da Estação Hervè Cordovil , Feira Livre da Prefeitura não foram

observadas tais características, pois o órgão que organiza, no caso, a prefeitura, não exige tais requisitos para participarem dela.

Para os produtos que apresentam características do Comércio Justo devem realizar visitas às propriedades rurais, compreender e analisar a dinâmica de produção, o tempo curto da pesquisa não foi suficiente para ocorrer a visita de campo, observar como ocorre o trabalho deles, para dar o aval para certificação. Mas é notório o potencial que diversos produtores têm para receber certificação, produtos regionais e orgânicos, com uma boa política, organização, estudos e vontade eles podem receber ainda mais destaque.

Já a Economia Criativa apresentou mais latente, isso na gastronomia, artesanato e no espaço vivido, com a cultura e festividade. Isso pode proporcionar diferentes ações junto ao poder público, para dar mais visibilidade e também aproveitar do espaço histórico da cidade, para criar ainda mais eventos temáticos, usufruindo do que já é existente, mas pouco conhecido.

É importante salientar também como as feiras modificam o espaço geográfico. Seu funcionamento traz movimento e novos sentidos ao meio, assim é possível analisar como o mesmo é fluido e dinâmico, podendo um mesmo lugar ser tantos outros. Além disso, pode-se analisar a conectividade entre essas atividades e o turismo, devido à riqueza e diversidade de cultura presente nesses ambientes, com atividades diversificadas, com particularidades de diferentes pode se dizer que tais locais servem de pontos potenciais ao Turismo Criativo, setor também englobado na Economia Criativa.

Essa pesquisa é destinada para os feirantes viçosenses, para que eles se atentem e compreendam o potencial dos seus serviços e produtos, com a intenção de valorização dos mesmos. Além disso, é indicada também a população residente de Viçosa, no sentido de informar e apresentar as feiras e os potenciais presentes nelas. Ademais, os turistas são beneficiados, uma vez que os espaços oferecem lazer, descontração e serviço de qualidade para os visitantes que buscam por ambientes que proporcionam experiências diferentes. Por fim, o poder público, pode-se beneficiar da pesquisa para investir

nos espaços e feirantes, valorizando o comércio local, atraindo investimentos e parcerias, assim, tem-se um retorno financeiro .

Dessa forma, essa pesquisa é um início para outras surgirem para explorarem mais esses diversos aspectos apresentados. Sugere-se que estudos futuros dê dimensão aos aspectos particulares tanto da Economia Criativa quanto do Comércio Justo, mais são valorizados pelos feirantes, explorando assim inúmeras oportunidades para fortalecimento do Turismo Justo e Criativo na cidade.

Referências bibliográficas

ACCO, Marco. No limiar do novo: desafios para o financiamento da Economia Criativa no Brasil. In: LEITÃO, Cláudia; MACHADO, Ana F. (org). Por um Brasil Criativo: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira. Belo Horizonte. Código Editora. BDMG Cultural, 2016: p. 149-214.

ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. Fazendo a feira: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG. 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Montes Claros. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social. Montes Claros-MG, 2009.

ÂNGULO, J. L. G. Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 5, n. 2, p. 96-109, 2003

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: X Congresso Nacional de Educação - Educere. Curitiba, 2011.

BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV/XVIII - Vol. II- O jogo das trocas. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COTERA, A.; ORTIZ, H. Comércio Justo. In: CATTANI, A. D. (Ed.). Dicionário internacional da outra economia. Coimbra: Almedina, 2009.

DRESCH, Aline.; LACERDA, Daniel. P.; JÚNIOR, José Antonio Valle. A. Design Science Research. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTT, Luis Roberto de Barros. A feira de Brejo Grande: um estudo de uma instituição econômica num município sergipano do baixo São Francisco. 1975. 348 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de Campinas, Campinas/SP, 1975.

OLIVEIRA, J. M. de; ARAUJO, B. C. de; SILVA, L. V. Panorama da Economia criativa

no Brasil. Rio de Janeiro: SUMEX. 2013.

RICHARDS, G. Creative tourism: opportunities for smaller places?. *Tourism & Management Studies*, 15(SI), 2019, 7-10 DOI: <https://doi.org/10.18089/tms.2019.15SI01>

SUERTEGARAY, Dirce. Geografia e Trabalho de Campo. In: SUERTEGARAY, Dirce. *Geografia Física e Geomorfologia: Uma Releitura*. 2 Edição. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2018. p. 105-119. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/224517/001129250.pdf?sequence=1>>. Acesso em 05 mai. 2023.

SOUZA, Marcelo Jose Lopes. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. 77-116. In: *Geografia: Conceitos e temas*. Castro, Iná Elias; Gomes, Paulo Cesar da Costa; Corrêa, Roberto Lobato. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

TORRES, Cláudio. *A bíblia do marketing digital*. São Paulo: Novatec, 2009.

VERGARA, S. C. *Métodos de Pesquisa em Administração*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. *Creative economy report 2010. Creative economy: a feasible development option*. U.N., 2010

World Fair Trade Organization. Home of Fair Trade Enterprises. Disponível em: <https://wfto.com/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

WFTO. 10 Principles of Fair Trade. Disponível em: [https://wfto.com/sites/default/files/10-FAIR-TRADE-PRINCIPLES-2013-\(Rio-AGM-and-EGM-2013-approved-modifications\).pdf](https://wfto.com/sites/default/files/10-FAIR-TRADE-PRINCIPLES-2013-(Rio-AGM-and-EGM-2013-approved-modifications).pdf)/ Acesso em: 12 abril 2023.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo apoio financeiro para o desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos também a todos os feirantes e expositores, pela paciência e gentileza durante a realização da pesquisa.